



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**O CINEMA COM APARELHO PRIVADO DE HEGEMONIA: INSTRUMENTO DE CONSENSO
NEOLIBERAL**

Thais Palhares Pimentel

thais.pimentel@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

O neoliberalismo se enraíza nas relações sociais por meio de múltiplas ramificações. Está claro para a ampla bibliografia que se dedicou ao tema, nas últimas décadas, que não se trata apenas de uma doutrina de Estado ou de um posicionamento político, mas de fato de uma ideologia, que passa a se manifestar nos valores e nas crenças das pessoas, nas políticas públicas, nas manifestações culturais etc. Trata-se, portanto, de um elemento importante do atual estágio do capitalismo.

O cinema é um dos diversos produtos da cultura que refletem a determinação histórica do neoliberalismo, direta e indiretamente. Diretamente, pois a forma por meio da qual o Estado trabalha com a “produtividade” cinematográfica, em tempos de neoliberalismo, ganha novas faces (formas de financiamento, modalidade de trabalho, uso comercial etc), refletindo um determinado tipo de cinema, que é incentivado e financiado de maneira específica. E indiretamente, pois trabalha com temas e problemáticas diretamente vinculadas aos valores e crenças que reproduzem os interesses de mercado, refletindo assim, cristalinamente, o tempo histórico no qual nasce e se reproduz.

Partindo do arsenal teórico gramsciano, em especial seus conceitos de *hegemonia* e *aparelhos privados de hegemonia*, podemos analisar esses movimentos que transcendem a estrutura econômica e agem conjuntamente sobre o modo de pensar, proceder e conhecer, permitindo-nos ajuizar relações de dominação para além da esfera econômica e política e refletir a formação de novos padrões culturais. Compreendemos que existe uma relação intrínseca no movimento das esferas econômica, política e cultural e que se faz necessário olhar para os três campos no esforço da análise do *processo* que nos traz ao momento atual, e essa relação recíproca e orgânica é o ponto chave para a compreensão da dominação e seus padrões. Pretendemos pensar, portanto, em como também o cinema desempenha um papel na construção de um *consenso* que implica na adesão das classes em relação à nova ideologia.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Por meio da articulação desses elementos queremos acessar as possibilidades de demonstrar, de forma mais aprofundada, as principais determinações que caracterizam a particularidade do cinema latino americano sob o jugo do neoliberalismo. Dessa forma, nos será possível, também compreender o caráter de classe da inserção do cinema no interior das relações sociais e a função da sua reprodução na lógica cultural neoliberal na América Latina contemporânea, como parte, da constituição e manutenção da hegemonia dominante.

ABSTRACT

We understand that neoliberalism is rooted in social relations through multiple ramifications. It is clear to the wide bibliography that has been dedicated to the theme in the last decades that it is not only a doctrine of State or a political position, but an ideology that is manifested in the values and beliefs of the people, public policies, cultural events, etc. It is, therefore, an important element of the present stage of capitalism.

Cinema is one of the several products of culture that reflects the historical determination of neoliberalism, directly and indirectly. Directly, because the way in which the state works with "cinematographic" productivity, in times of neoliberalism, it gains new faces (forms of financing, modality of work, commercial use, etc.), reflecting a certain type of cinema, which is encouraged and financed in a specific way. And indirectly, because it works with themes and problems directly linked to the values and beliefs that reproduce market interests, thus crystallinely reflecting the historical time in which it is born and reproduced.

Starting from the Gramscian theoretical arsenal, especially his concepts of hegemony and private devices of hegemony, we can analyze these movements that transcend the economic structure and act together on the way of thinking, proceeding and knowing, allowing us to judge relations of domination beyond and reflect the formation of new cultural standards. We understand that there is an intrinsic relationship in the economic, political and cultural spheres and that it is necessary to look at the three fields in the analysis of the process that brings us to the present



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

moment, and this reciprocal and organic relationship is the key point for the understanding of domination and its patterns. We intend to think, therefore, how cinema also plays a role in the construction of a consensus that implies the adhesion of the classes to the new ideology.

Through the articulation of these elements we want to access the possibilities of demonstrating, in a more profound way, the main determinations that characterize the particularity of the Latin American city under the yoke of neoliberalism. In this way, we will also be able to understand the class character of the insertion of cinema within social relations and the function of its reproduction in the neoliberal cultural logic in contemporary Latin America, as part of the constitution and maintenance of hegemony dominant.

Palavras-chave

Aparelhos privados de hegemonia, Cinema, Neoliberalismo

Keywords

Private hegemony devices, Cinema, Neoliberalism



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Introdução

O presente artigo é parte de uma pesquisa de mestrado em curso cujo objetivo é melhor compreender as transformações ocorridas durante o período em que o mundo passa a viver sob um signo neoliberal, mais especificamente como este se enraíza nas relações sociais por meio de múltiplas ramificações, tendo como recorte o cinema brasileiro produzido na década de 1990. Sabe-se que a viragem histórica na qual o fenômeno surge no fim da década de 1970 e meados da seguinte, no entanto, na América Latina, as reformas pró-mercado ganham força no decorrer da década de 1990. Ao mesmo tempo, uma ampla bibliografia dedicada ao tema nas últimas décadas aponta que o neoliberalismo não se trata apenas de uma doutrina de Estado ou de um posicionamento político, mas de fato de uma ideologia, que passa a se manifestar nos valores e nas crenças das pessoas, nas políticas públicas, nas manifestações culturais etc. Trata-se, portanto, de um elemento importante do atual estágio do capitalismo, cujo combate passa necessariamente pelo desvendamento do seu caráter de classe e pelo reconhecimento de suas múltiplas aparições.

O cinema, como não poderia deixar de ser, é um dos diversos produtos da cultura que também reflete a determinação histórica do neoliberalismo, direta e indiretamente. Diretamente, pois a forma por meio da qual o Estado trabalha com a “produtividade” cinematográfica, em tempos de neoliberalismo, pode ter ganhado novas faces. As formas de financiamento das produções, as modalidades de trabalho empregadas na indústria cinematográfica dos diferentes países, o uso comercial etc., são reflexos de um determinado tipo de uma organização econômica que pode levar a uma determinada forma de fazer cinema, incentivado e financiado de maneira específica. Indiretamente, pois trabalha com temas e problemáticas diretamente vinculadas aos valores e



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

crenças que reproduzem os interesses de mercado, podendo refletir assim o tempo histórico em que nasce e se reproduz.

A obra carcerária de Antonio Gramsci, dá-nos um arcabouço para a análise de diversas atividades que participam no controle e organização da produção, por conseguinte, da vida social. Interessa-nos, para o presente objeto, analisar e evidenciar o aparato necessário para fazer existir o consenso, expresso nessa relação essencial entre o econômico-social e o ético-político em cada período histórico, uma vez que para o italiano essa relação assume características específicas em cada formação social sendo que na reciprocidade da correlação de forças se evidencia na maneira como se enraízam as ideologias na estrutura da sociedade.

Assim, com as chaves conceituais marxistas, especialmente gramscianas, poderemos olhar para nosso objeto no que transcende a estrutura econômica, mas age conjuntamente sobre o modo de pensar, proceder e conhecer, permitindo-nos ajuizar relações de dominação para além da esfera econômica e política e refletir a formação de novos padrões culturais. Compreendemos que existe uma relação intrínseca no movimento das esferas econômica, política e cultural e que se faz necessário olhar para os três campos no esforço da análise do *processo* que nos traz ao momento atual, e essa relação recíproca e orgânica é o ponto chave para a compreensão da dominação e seus padrões, e pretendemos pensar em como também o cinema pode desempenhar um papel na construção de um *consenso* que implica na adesão das classes em relação à nova ideologia.

Tal qual nos indica Gramsci, iremos avaliar o neoliberalismo como um dos momentos da história em que acontece uma viragem de grandes proporções histórico-sociais e teórico-metodológicas. Ainda que os grandes expoentes da teoria neoliberal tenham escrito suas obras ainda



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

durante o período de hegemonização da leitura keynesiana, o grau de organização e de sistematização de determinados elementos – como Estado, sociedade civil, liberdade e livre mercado – fora importante décadas mais tarde.

Na obra “O Neoliberalismo: história e implicações”, do geógrafo David Harvey, é possível averiguar em sua definição de “neoliberalismo” alguns apontamentos importantes, como a função do Estado e especialmente sua relação com o mercado, porém se faz mister ressaltarmos que dentro desse pensamento está incubado uma noção de liberdade de empresa e de autorregulação que extrapola os marcos do mercado e vai se direcionar, também, a questões individuais e subjetivas, de modo que todo o proposto rearranjo do mundo, novas formas de produção de riqueza e de regulação da economia implicam necessariamente na produção da vida social.

Harvey aponta, também, esse movimento na construção do consenso neoliberal citando as influências ideológicas tanto de corporações e as instituições da sociedade civil – aparelhos privados de hegemonia – as escolas, meios de comunicação, e mesmo a investida de Hayek na organização de *think-tanks* de modo que a opinião sobre o neoliberalismo assegurava-o como única alternativa, primeiramente no plano dos partidos políticos e posteriormente já com poder estatal, ao passo que nesse estágio todo o aparato do Estado já se converte em executor, ordenador e repressor.

A teoria neoliberal apresenta, para além das propostas de reformas voltadas ao mercado e Estado mínimo, formulações sobre o conceito de história, de homem e de liberdade que sustentam uma visão de mundo particular. A liberdade individual é um mote importantíssimo para esta teoria, posto que sustenta na individualidade, transformada em egoísmo, seu grande sustentáculo reforçando o entendimento que se aloca no individual a resposta para a paz e funcionamento social. O gerir individual é o gerir empresarial, e toda a vida humana deve ser pensada na lógica empreendedora, tornando-se incompatível com a ideia de justiça social já que esta pressupõe construção na coletividade.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A retórica neoliberal, com ênfase fundacional nas liberdades individuais, o poder de fragmentar o libertarianismo, a política de identidade, o multiculturalismo e até o consumismo narcisista das forças sociais se puseram a buscar a justiça social por meio da conquista do poder do Estado. A muito tempo tem se mostrado extremamente difícil, na esquerda norte-americana, por exemplo, forjar a disciplina coletiva necessária para a ação política alcançar a justiça social sem ofender o desejo de liberdade individual dos atores políticos e para o reconhecimento e expressão plenos de identidades particulares. O neoliberalismo não criou estas distinções, mas pôde facilmente explora-las, se não fomenta-las. (HARVEY, 2008, p. 51)

Meire Mathias (2012), aponta que na década de 1990 ganha força o pensamento neoliberal, especialmente o que toca a liberalização da economia, de forma bastante célere, o que levou a um aumento nas economias regionais da participação de empresas transnacionais e a diminuição da participação de empresas estatais na América Latina. Mathias assinala que o mote do período se dava sob a ideia do fim das fronteiras e das empresas sem nacionalidade, e o mesmo exerceu influência nos debates políticos sobre crescimento e inserção econômica competitiva dos países latino-americanos ao mesmo passo que se enraizou eficazmente no ideário social nacional.

Por essa ocasião, a pesquisadora argumenta que há mudança na concepção de modelo de desenvolvimento nacional, e expõe como a alternativa neoliberal aparecia para os países da região como única alternativa, uma alternativa de “regressão a sua infância social e econômica”. (MATHIAS, 2012) O acúmulo desse entendimento nos apresenta a mudança do caráter do Estado, posto como uma mudança estratégica para inserção e competição no sistema internacional, mas acarreta uma desqualificação do caráter do Estado como representação dos interesses das classes subalternas e levou a reformas de caráter privatizante e de desregulamentação, incutindo um consenso de ineficiência do Estado e fragilidade das instituições.

Promover a ideia de uma intensa crise e a necessidade de tais transformações operam de tal modo a criar um entendimento de benefício “transclassista”, qual seja, toda a sociedade sem exceções. O que se tem disso é uma passividade e um conformismo, a noção que as coisas assim sempre foram e, portanto, continuarão a ser. Agora, porém, com o agravante de uma rejeição de



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ações e projetos de cunho coletivo acentuando o traço competitivo, meritocrático e individualizado, assim como trata Simionatto:

As relações Estado/sociedade, nesse cenário, elidem a formação de uma cultura que substitui a relação estatal pela livre regulação do mercado. Nessa ótica, a classe burguesa busca eliminar os antagonismos entre projetos de classe distintos, no intuito de construir um “consenso ativo”, em nome de uma falsa visão universal da realidade social. Procede-se, assim, a uma verdadeira “reforma intelectual e moral”, sob a direção da burguesia, que, em nome da crise internacional do capital, consegue socializar uma “cultura da crise”, transformada em base material do consenso e, portanto, da hegemonia. (SIMIONATTO, 2003, p.280)

Como já indicamos, iremos compreender o desempenho do consenso neoliberal a partir do cinema brasileiro e para tal entendemos que o mesmo cumpre o papel de um aparelho privado de hegemonia, uma vez que já delineamos que nossa proposta entende ser necessário considerar o fenômeno, enquanto objeto de estudo, como parte de uma realidade totalizante, a partir de sua determinação histórico e social.

Uma das análises de Gramsci pertinentes para nosso trabalho está presente em seu celebrado texto sobre *Americanismo e Fordismo*, título do Caderno 22, no qual o autor expõe como as transformações ocorridas durante a industrialização no século XX acarretam em novos métodos de trabalho e controle da vida privada dos trabalhadores. Para o sardo, as indústrias Ford exigiam uma nova qualificação de seus operários, as quais chamou de opressoras e extenuantes e que não seriam compensadas pelos salários (GRAMSCI, 2011).

De maneira a garantir a estabilidade e disciplina, determinadas políticas – vide o protagonismo dos assistentes sociais eram associadas visando um controle mais eficiente da vida pessoal, especialmente, os elementos referentes à vida sexual, o alcoolismo e o reforço à instituição familiar. Não obstante, novos métodos de produção demandam, também, adaptações psicofísicas dos trabalhadores. Compreendemos, por este modo, que organizar um sistema produtivo se dá em âmbito maior que a esfera econômica, mas em um verdadeiro empreendimento intelectual que cria novas características intelectuais e morais, de forma a criar um novo tipo de homem que esteja de acordo com a nova ordem. Para certificar a reorganização produtiva é necessária uma investida que



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

cause novas morais, compreendendo como o capital possui a capacidade de, a partir de seus mecanismos de mercantilização, controlar comportamentos sociais, políticos e culturais¹.

Como podemos observar das anotações do italiano sardo, as abstrações teórico-metodológicas deste texto nos são essenciais. Faz-se necessário, porém, um parêntese. Todo e qualquer momento em que fizermos referência à divisão entre sociedade civil e sociedade política estará pautado nos termos do próprio pensador aqui usado como interlocutor. Não há cisão orgânica entre estas esferas, mas uma divisão metodológica com vistas a facilitar a explanação e exemplificação do caso concreto.

Assim, verifica-se que a sociedade política exerce poder por meio de seus aparelhos administrativos, burocrático e político-militar garantindo o arrefecimento da oposição, ao passo que a sociedade civil se organiza dentro de seus *aparelhos privados de hegemonia* propagando e propagandeando sua ideologia, dessa forma se garante consenso e consentimento na amplitude social, que são essenciais para a racionalização e a construção de um “novo homem” e imaginário social.

O *Americanismo e Fordismo* tal como explicitado na obra carcerária de Gramsci, nos dá um arcabouço para a análise de diversas atividades que participam no controle e organização da produção, por conseguinte, da vida social. Interessa-nos, para o presente objeto, analisar e evidenciar o aparato necessário para fazer existir o consenso, expresso nessa relação essencial entre o econômico-social e o ético-político em cada período histórico. A pesquisadora Anita Helena Schlesener, aponta dentro do conceito de *bloco histórico*, justamente essa possibilidade:

Esse conceito permite chegar a uma “análise das forças que atuam na história de um determinado período e à definição da relação entre elas”, isto é, Gramsci acentua que a relação entre o econômico-social e o ético-político assume características específicas em cada formação social, em determinado momento histórico, e procura mostrar esta organicidade em situações concretas (a Revolução Francesa, o Renascimento, o Ressurgimento, a ascensão do fascismo, etc.), na correlação de forças que se estabelece em cada situação histórica; a reciprocidade entre estas instâncias é explicitada

¹Aqui estamos nos referindo ao fato que Gramsci (2008) nos chama atenção sobre o caso estadunidense: a hegemonia nasce no chão da fábrica e alcança, posteriormente, o Estado. Caso essencialmente em oposição ao *fascismo* italiano.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

no modo como as ideologias se radicam na estrutura da sociedade, organizando os grupos sociais, formando o terreno onde tais grupos se movimentam, pensam, sentem, sonham, adquirem consciência de sua posição na sociedade e lutam para conservá-la ou transformá-la. (SCHLESENER, 2007, p. 27-28)

A noção de bloco histórico nos auxilia na compreensão da construção da vida social pois é dentro dele que é possível vislumbrar melhor o desempenho da *hegemonia*, como tessitura social, exercida por uma determinada classe. Para tal, compreendemos a sociedade política como detentora dos aparelhos administrativo-burocráticos e político-militar, em exercício de coerção e disciplina de grupos opositores, enquanto na sociedade civil se encontram os aparelhos privados de hegemonia, instituições e elaboração e reprodução de ideologias, basilares na construção de consenso. Assim como expresso por Gramsci:

A supremacia de um grupo social manifesta-se de duas maneiras: como “domínio” e como “direção intelectual e moral”. Um grupo social é dominante dos grupos adversários que tende a “liquidar” ou a submeter também com a força armada; e é dirigente dos grupos afins ou aliados. (GRAMSCI apud SCHLESENER, 2007, p.29)

Essa noção gramsciana de Estado evidencia os mecanismos de dominação e direção de um grupo hegemônico, ao passo que revela a função dos *intelectuais* na construção de uma hegemonia. Para Antonio Gramsci todos aqueles que em uma sociedade exerçam um papel de organização, de conexão das massas são intelectuais, não no sentido de exercício de uma função de inteligência, mas pelo fato de que são essenciais para a argamassa do tecido social em questão.

O papel desses intelectuais é substancial para considerar a amplitude de uma maneira de pensar, para além dos meios tradicionais, em todos esses lugares de organização da sociedade. Para Frosini (GRAMSCI1, 2012), a função dos intelectuais seria de mediar a criatividade de um pensamento novo com a realidade político-histórica prática, como um elo entre a filosofia e o senso comum. O desempenho dessa função se dá, não no reproduzir de uma filosofia, mas no tipo de linguagem exercida a qual possui um idioma particular para algo universal.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Para o estudioso gramsciano, isso seria construir hegemonia, conceito que diz respeito, segundo o mesmo, a “realização de uma filosofia, sua história concreta, sua vertente política”. (GRAMSCI, 2012) Os intelectuais atuam para conferir homogeneidade ideológica e política dentro de um bloco histórico dado seu papel de conexão, são elos entre o modo de produção e as superestruturas. Tal empresa tem importância na construção de hegemonia por duas direções: ao mesmo tempo que elaboram ideologias e dão coesão às classes dirigentes, também transmite uma concepção de mundo que, por conseguinte, causa um “*consentimento espontâneo*” das massas por meio de sua atuação nas instituições da sociedade, os *aparelhos privados de hegemonia*. Essa atividade é fundamental nas relações de hegemonia para dar sustentação e legitimação da ordem social que pretendem calcar na sociedade.

Precisamos frisar que na obra gramsciana é exposto que os intelectuais se formam no seio das classes tanto para as forças dominantes, bem como das forças subalternas e os mesmos exercem sua função de organização e conectam-se com as perspectivas de mundo e de luta às quais estão “filiaados” organicamente. Ademais, o papel dos intelectuais pode ser observado em dois níveis de gradação, o primeiro compreendendo os “grandes intelectuais” que pensam, organizam e criam filosofia e ciência; e o segundo, referente a uma atividade de “administradores e divulgadores mais modestos da riqueza intelectual já existente, tradicional, acumulada”. (SCHLESENER, 2007, p.38) Em vista disso, para o presente objeto, é importante analisar a atuação dos intelectuais no campo da cultura tal como expressa Ivete Simionatto:

Nesse âmbito, a esfera da cultura apresenta-se como espaço de incorporação de valores, ideologias e práticas sociais que permitem sustentar e avalizar a lógica do grande capital, criando-se um senso comum que fortalece o conformismo e a passividade diante das transformações societárias em curso. (SIMIONATTO, 2003, p276)



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Percebemos, assim, que a hegemonia em Gramsci, diz respeito ao que transcende a estrutura econômica, mas age conjuntamente sobre o modo de pensar, proceder e conhecer, permitindo-nos ajuizar relações de dominação para além da esfera econômica e política e refletir a formação de novos padrões culturais.

Conclusões

Este trabalho pretendeu demonstrar metodologicamente como está se desenvolvendo uma pesquisa de mestrado e apontar elaborações teóricas e determinações históricas que delineiam o neoliberalismo enquanto uma nova visão de mundo em um exame do cinema brasileiro, a partir de três eixos fundamentais:

1. A obra do autor italiano, Antonio Gramsci, visto ser nosso principal marco teórico, sobretudo, a partir das formulações sobre “aparelhos privados de hegemonia”, concepção de “Estado” de “intelectuais orgânicos”, “reforma intelectual e moral”, “hegemonia” e “catarse”. São eixos fundamentais para dar coesão ao nosso estudo e compreender como nosso objeto se relaciona com o processo histórico e social;

2. Análise do neoliberalismo enquanto processo histórico que estabeleceu novas formas de consenso a partir dos anos 1970, forjando uma nova hegemonia se enraíza nos âmbitos político, social, econômico e cultural. Como argumentamos, as expressões deste projeto se incutiram em todo tecido social, e para o que nos importa, na indústria cinematográfica. Nossa análise, no entanto, se direciona, especificamente, para o processo de neoliberalização de países como o Brasil, dado o recorte de nosso objeto;



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

3. Estudo sobre a indústria cinematográfica brasileira, a partir da década de 1990, procurando identificar as particularidades do processo de neoliberalização do cinema. Aqui a análise será feita a partir de extensa pesquisa e leitura de materiais bibliográficos que nos evidenciem tais processos de modo que possamos localizar os momentos universal, particular e precisamente o singular e assim descrever suas relações e mediações. O exame não será feito a respeito de obras específicas ou de maneira generalizada, visto que tal exame só poderá ser feito tendo bem delineada o seu estatuto ontológico e todo o caminho não compreende o tempo possível de um mestrado.

Julgamos que por meio da articulação destes três elementos poderemos acessar, de forma mais aprofundada, as principais determinações que caracterizam a particularidade do cinema brasileiro sob o neoliberalismo. Dessa forma, nos será possível, também compreender o caráter de classe da inserção do cinema no interior das relações sociais (evidenciando suas particularidades e singularidades) e qual a função da sua reprodução na lógica cultural neoliberal na América Latina contemporânea como parte da constituição e manutenção da hegemonia dominante e como parte da construção de consenso e apassivamento.

Bibliografía

COUTINHO, Carlos Nelson. **O leitor de Gramsci**: escritos escolhidos 1916-1935. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

GRAMSCI - Todos os homens são filósofos. Realização de Faculdade de Educação, Campus Gragoatá, Uff. Intérpretes: Fabio Frosini. Niterói: Faculdade de Educação, Campus Gragoatá, Uff, 2012. Son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gVTKBD5eMII>>. Acesso em: 13 fev. 2016.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere, vol. 4**. Edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. – 3ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

HAYEK, F. A. **O caminho da servidão**. Tradução e revisão, Anna Maria Capovilla, José Ítalo Stelle e Liane de Moraes Ribeiro. - Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1994.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. Tradução de Adail Sobral e Maria Stela Gonçalves. 18ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

_____. **O Neoliberalismo: história e implicações**. Tradução de Adail Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

MATHIAS, Meire. O desenvolvimento sob impacto das reformas na América Latina: o legado dos anos 1990. *In: Novos Rumos*, v. 49, n. 2, 2012.

SCHLESENER, Anita Helena. **Hegemonia e cultura: Gramsci**. – 3ª ed. – Curitiba: Ed. UFPR, 2007.

SIMIONATTO, Ivete. A cultura do capitalismo globalizado. Novos consensos e novas subalternidades. *In: COUTINHO, Carlos Nelson; TEIXIRA, Andréa de Paula. (org.) Ler Gramsci, entender a realidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.